

# Acareação se transforma em espetáculo

Estrelas do novo espetáculo da mídia nacional, os senadores que aparecem nas sessões da Comissão de Ética do Senado brilham hoje no céu do cenário político, mas podem estar muito mais perto do inferno do que imaginam. Por enquanto, depois de mais de 30 horas de exposição na TV Senado, nas emissoras a cabo e nos grandes telejornais, eles acumulam um saldo positivo na opinião pública e largam na frente para a disputa eleitoral de 2002.

Todo esse capital político, porém, irá para o ralo se os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF) não forem cassados. Essa é a avaliação de alguns especialistas em marketing político e opinião pública. Segundo eles, se tudo terminar em um grande acordo, todos os que participaram do processo correm o risco de não sobreviver na próxima eleição.

Será um preço alto para quem está no fim do mandato, como 10 dos 15 senadores do Conselho de Ética, que terão de se candidatar no próximo ano. Mesmo entre os cinco com mandato até 2007, pelo menos dois têm pretensões eleitorais no próximo ano. Amir Lando (PMDB) pode se candidatar ao governo de Rondônia e Heloísa Helena (PT) pensa em disputar o mesmo cargo em Alagoas.

Entre os que não fazem parte do conselho, mas batem ponto na frente da telinha, Eduardo Suplicy (PT-SP) sonha em ser candidato à Presidência e Pedro Simon (PMDB-RS) já foi até lançado pelo seu partido para o mesmo posto. Por enquanto, apesar de alguns exageros, todos estão no lucro. (AE)